



Universidade: presente!

UFRGS
PROPESQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE

Memória e esquecimento em *La casa de los conejos*, de Laura Alcoba

Autora: Ana Laura Horbach

RESUMO

Este trabalho é fruto dos debates iniciados no grupo de pesquisa *Literatura Traduzida e História da Literatura*, coordenado pela Profa. Dra. Karina de Castilhos Lucena, e transformou-se em meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) durante o semestre 2019/1. O seu principal objetivo é analisar o romance *La casa de los conejos* (2008), publicado pela autora franco-argentina Laura Alcoba, a partir dos debates sobre memória e esquecimento dos fatos ocorridos na ditadura civil-militar argentina (1976 - 1983) e o tratamento dado a esse passado traumático durante o processo de redemocratização no país que inicia-se na década de 80 a partir do signo do *Nunca más* (1983) e que atinge o seu auge com as políticas adotadas pelo governo de Néstor Kirchner (2004 - 2010). A partir da articulação dos resultados de pesquisa em *Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva* (2007), de Beatriz Sarlo, *Los prisioneros de la torre* (2014), de Elsa Drucaroff, e de *Brasil e Argentina: ditaduras, desaparecimentos e políticas de memória* (2012), de Caroline Silveira Bauer, a pesquisa buscou encontrar o lugar do romance de Alcoba no contexto argentino, bem como a sua contribuição para a literatura memorialística.

SOBRE A OBRA E A AUTORA

Laura Alcoba nasceu na Argentina, em 1968, porém é radicada na França já mais de 30 anos. Filha de ex-militantes da agrupação guerrilheira *Montoneros*, suas memórias de infância e a sua aproximação com o contexto político da ditadura civil-militar argentina da década de 70, escreveu uma trilogia iniciada por *La casa de los conejos*, publicada em 2008, e seguida por *La danza de la araña* (2015) e *El azul de las abejas* (2017). O primeiro romance da trilogia é um romance que narra em primeira pessoa a história de uma criança que, na condição de clandestinidade, vive com a sua mãe na casa que funciona como o centro de operações da imprensa clandestina *Evita Montonera*. Em 18 curtos capítulos, essa voz infantil narra os desdobramentos da *Guerra Suja*, período de acirramento da violência política na Argentina que termina com a implantação do regime militar.

CONCLUSÕES

O estabelecimento de políticas da memória na Argentina durante a primeira década dos anos 2000 propiciou uma atmosfera de debates que influenciaram fortemente a ficção de Laura Alcoba e dos demais expoentes da *Nueva Narrativa Argentina*. Ao escolher narrar em primeira pessoa desde a perspectiva de uma criança, circulando o tempo passado e o tempo presente, a autora articula, em forma e conteúdo, debates presentes na dinâmica do processo social tanto da década de 70, quanto dos primeiros anos do século XXI.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALCOBA, Laura. *La casa de los conejos*. Buenos Aires: Edhasa, 2014.
- BAUER, Caroline Silveira. *Brasil e Argentina: ditaduras, desaparecimentos e políticas de memória*. Porto Alegre: Medianiz, 2012.
- DRUCAROFF, Elsa. *Los prisioneros de la torre: políticas, relatos y jóvenes en la postdictadura*. Buenos Aires: Emecé, 2011.
- SARLO, Beatriz. *Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva*. São Paulo: Editora 34, 2007.